

Morre ex-provedor da Santa Casa

Manoel Lourenço das Neves, de 85 anos, dirigiu o hospital santista por duas décadas. Havia quebrado um fêmur duas semanas atrás

ALBERTO MARQUES - 16/2/12

MARCOS MOJICA

DA REDAÇÃO

“Fazer o bem sem olhar a quem” era o lema de Manoel Lourenço das Neves (seu Neves, como era carinhosamente chamado). Simples, direto, mas que ilustra a personalidade de um homem admirado por muitos. Ele morreu ontem de madrugada, aos 85 anos, em Santos, boa parte deles dedicados ao bem-estar das pessoas.

Durante 20 anos, foi o provedor da Santa Casa da Cidade. Após fraturar um fêmur, seu estado de saúde piorou e, depois de duas semanas de internação, teve parada cardiorrespiratória e falência múltipla de órgãos.

O velório ocorreu ontem à tarde na capela Santa Isabel, com a presença de admiradores, parentes e amigos, entre eles políticos, representantes da Prefeitura, funcionários e voluntários do hospital. O enterro foi no Cemitério do Paquetá, às 16h30.

Sua filha, Monica Lourenço das Neves, contou que o ex-provedor, depois de perder sua mulher – Conceição, de enfarto, há dois anos –, ficou sem equilíbrio emocional e solitário. “Foram 62 anos casados, seis de namoro, um vivia em função do outro. Para ele, os momentos felizes eram estar ao lado da família, que ele sempre cultivou, com respeito e amor. Tive 49 anos de vida ao lado do meu pai, e ele me deixou de herança a honradez, o dom da caridade, generosidade e honestidade”, disse Monica.

LEGADO

Outro admirador e companheiro, José Fernando Carvalho, diretor de Apoio da Santa Casa, disse: “Estou aqui há 44 anos, trabalhei com ele por 22. Foi um homem venerado por todos. Bom, íntegro, da mais indiscutível honestidade. Sempre fazendo o bem”.

Carvalho disse que o legado dele são as obras que fez para o hospital. “O Neves reformou alas, inaugurou outras, como a UTI e a unidade neonatal. Fez muita coisa. Foram 20 anos, mas ele conseguiu modernizar em 30% este hospital. Uma de suas últimas obras foram 12 mil metros quadrados de telhados, o que hoje custaria em torno de R\$ 6 milhões”.

O prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) chegou às 15h30 ao velório e comentou:

Memória

“Ao contrário dos meus antecessores, quero sair pela porta da frente e sem ser carregado”

Manoel Lourenço das Neves, que deixou a Provedoria da Santa Casa em 21 de janeiro, ao lembrar para *A Tribuna*, brincando, que a porta dos fundos da instituição é a do velório

“A cada R\$ 100,00 que gastamos num atendimento do SUS, temos de volta apenas R\$ 60,00. O restante é bancado pela Santa Casa, e a dívida vai aumentando. É uma guerra diária”

Neves, na mesma entrevista, ao abordar a situação financeira do hospital

“A Cidade perde um dos seus ícones, um dos melhores seres humanos que conheci na vida. Pela sua perseverança em fazer o bem, servirá de exemplo para muitas pessoas, santistas e brasileiros, assim como inspirou a minha vida”.

Lamento e despedida



“Fui vice-provedor dele. Perdemos um grande administrador. Estamos tristes com a perda de nosso líder, que representava os ideais da Santa Casa”

Felix Alberto Ballerini, atual provedor da Santa Casa



“A Cidade perde uma grande pessoa que sempre esteve à frente da Santa Casa. Foi uma grande perda para Santos. A saúde da Cidade deixou de contar com essa grande liderança”

Marcos Calvo, secretário municipal de Saúde, e ex-diretor da Santa Casa



“Somos as primeiras voluntárias a surgir nos hospitais do Brasil, e isso aconteceu aqui na Santa Casa. Sofremos uma perda grande, ele era nosso amigo”

Edizia Souza Monteiro, voluntária do hospital



Neves tornou-se irmão da Santa Casa de Santos em 1973 e a dirigiu entre 1994 e este ano. Seu corpo foi enterrado no Cemitério do Paquetá

Hospital, esporte, religião e café eram parte da vida

DA PESQUISA

Manoel Lourenço das Neves nasceu em 1º de dezembro de 1928, em Santos. cursou a pré-escola no Liceu São Paulo, de onde saiu com o diploma de contador, em 1946, quando o curso tinha prerrogativas de Ensino Superior.

Por 47 anos, trabalhou na União de Armazéns Gerais, no ramo de armazenagem e exportação de café. Dirigiu a Santa Casa de Misericórdia de Santos por 20 anos.

Morou no Paraná por cerca de dois anos, e lá introduziu uma fazenda de café e ajudou a fundar a cidade de Moreira Salles. “Peguei uma terra no chão, no meio da selva, e transformei numa área produtiva”, disse a *A Tribuna* em janeiro, quando deixou o cargo de provedor da Santa Casa.

A história de Neves com a Santa Casa começou oficialmente em 17 de agosto de 1973, quando se filiou como irmão do hospital. Em 1974, já exer-

cia a função de Mordomo do Mês, responsável por uma ala durante um período. Circulava das 19 horas à meia-noite pelos corredores para garantir que tudo saísse bem. Nos anos 80, já fazia parte do Conselho Deliberativo.

MODERNIZAÇÃO

O ex-provedor participou da modernização do hospital e acompanhou a expansão do Plano de Saúde: UTI Pediátrica, melhorias no laboratório de Oncologia e novas unidades, como a Coronariana e a UTI Infantil.

Neves também coordenou e ampliou várias alas do hospital. Ajudou a fundar o Botafogo Atlético Clube, instituição amadora de Santos. Também foi diretor do Lions Clube e da Associação Comercial de Santos. Católico, foi membro da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Também se dedicou à solidariedade na Cruz Vermelha.